

Editorial

É com grande satisfação que GEOgraphia, com este número 11, ingressa no seu sexto ano, firmando-se como uma publicação de referência na Geografia brasileira, não apenas pela divulgação da produção do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense mas também pela tradução de geógrafos estrangeiros – passaram por aqui autores como Paul Claval, Benno Werlen, Jacques Lévy e, previsto para o próximo número, Doreen Massey. A sessão “Nossos Clássicos” também deve ser destacada, incluindo traduções inéditas de Paul Vidal de La Blache, Friedrich Ratzel, Carl Sauer, Élisée Reclus, Alfred Hettner, Max Sorre e outros. Grandes geógrafos brasileiros, nossos contemporâneos, como Milton Santos, Armando Corrêa da Silva, Manuel Correia de Andrade e Bertha Becker também freqüentaram nossas páginas.

Comemoramos nossos cinco primeiros anos de existência brindando os leitores com a versão eletrônica de GEOgraphia (www.uff.br/geographia), onde podem ser encontrados, já, na íntegra, os oito primeiros números da revista.

A partir do próximo número haverá também uma renovação do Comitê Editorial com a entrada dos colegas Sandra Baptista da Cunha, Carlos Alberto da Silva e Ester Limonad (responsável principal pela versão eletrônica), que substituem em rodízio os colegas Helio de Araújo Evangelista e Ruy Moreira.

O presente número abre com um artigo que nos brinda a geógrafa Bertha Becker, reprodução de sua brilhante conferência de abertura de nosso Curso de Doutorado, em maio de 2002. Seguem-se textos que reúnem professores e alunos do Programa de Pós-Graduação da UFF (Ruy Moreira, Jacob Binsztok, Nelson Fernandes, Cláudio Ubiratan Gonçalves), o geógrafo da UFRGS Roberto Verdum e o mestre em Ciência Política da Fundação MUDES, Marcello de Mello Corrêa. As temáticas concentram-se em torno ou de debates mais teóricos, como a discussão de Ruy Moreira sobre o Marxismo e a Geografia e Jacob Binsztok e Rodrigo Caetano sobre o legado de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Hollanda, ou de discussões direta ou indiretamente ligadas à geografia política, seja na análise de intervenções diretas (caso do uso dos royalties do petróleo no texto de Marcello Corrêa e das agências de mediações nos assentamentos rurais, no de Cláudio Gonçalves) ou indiretas, ligadas a questões ambientais (artigos de Flávio Almeida *et al.* e de Roberto Verdum). Completa este número, em “Nossos Clássicos Brasileiros”, um texto inédito do grande geógrafo “franco-brasileiro” Pierre Monbeig.

Os Editores